



Desigualdade sentida nos salários

Bancários/as negros ganham menos que brancos

No sistema financeiro, a desigualdade salarial entre raças é evidente. Os dados comprovam que o salário dos bancários negros (que incluem pretos e pardos) é 24% menor do que o dos brancos. Quando a análise é feita apenas com os pretos, sem os pardos, a diferença salarial aumenta para 27,3%.

As mulheres pretas são as mais discriminadas. O rendimento delas corresponde a 59% do rendimento médio dos homens brancos, segundo os dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e do Ministério do Trabalho da Previdência Social, compilados pelo Dieese, referentes a 2019.

O Santander é o banco com maior desigualdade. Nos cargos de diretoria, 93,2% dos trabalhadores



são brancos e apenas 3,6%, negros. Os funcionários negros ocupam mais os cargos operacionais, com 36,2% do total nesta posição.

No Itaú, 25,6% dos trabalhadores se autodeclararam negros e apenas 15,4% ocupam cargos de gestão. Segundo os representantes dos funcionários, não existe um processo estruturado de valorização da comunidade negra.

Reforma da Previdência: três anos de ataques aos trabalhadores

A reforma da Previdência do governo Bolsonaro, que completou três anos de vigência no dia 13 de novembro, gerou diversos prejuízos aos trabalhadores brasileiros.

Aprovada em 2019, a proposta acabou com o modelo de Previdência por repartição, moldado sobre solidariedade intergeracional entre os trabalhadores urbanos e rurais e entre os dos vários segmentos sociais e nas diversas categorias profissionais. Retrocessos como o fim da aposentadoria por tempo

de contribuição estão na conta.

As novas regras determinam pontos como a idade mínima de aposentadoria de 65 e 62 anos para homens e mulheres, respectivamente. Além de definir 15 anos de contribuição mínima para mulheres e 20 anos para homens, o que significa que os brasileiros terão que contribuir mais tempo e receberão um benefício menor.

Com a prorrogação do tempo de contribuição, muitos irão morrer antes de se aposentar.

‘Bico’ e informalidade mostram desemprego menor

Ao considerar como empregado o trabalhador que faz ‘bico’, ou aqueles que não possuem carteira assinada, a pesquisa do IBGE mostrou queda no desemprego de 9,3% para 8,7% no terceiro trimestre deste ano em seis unidades da federação e manutenção do índice em 21 outras. A forma de cálculo acaba gerando uma enorme distorção, ocultando grande parte dos que estão desempregados.

A taxa de informalidade – trabalhadores sem direitos a férias, 13º salário e demais garantias da CLT corresponde a 39,4% dos que têm alguma ocupação, um total de 39,1 milhões de pessoas. E quase 3 em cada 10 desempregados permanecem em busca de uma nova colocação profissional há mais de dois anos. Se estiver fazendo um bico no dia da pesquisa não entra na estatística como desempregado.

BB foge do debate sobre ampliar o teletrabalho

Terminou em impasse a primeira negociação entre a CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do BB) e a empresa sobre teletrabalho. O debate de segunda-feira (21) foi sobre o compromisso assumido no ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) 2022-2024. A CEBB apontou que existe uma demanda de funcionários da área meio com direito ao trabalho remoto, sobretudo dos escritórios. Porém, o BB mantém limitado o acesso.

Protesto contra assédio e demissões no Bradesco

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro realizou nesta terça-feira (22) mais um protesto contra as demissões, fechamento de agências físicas e assédio moral no Bradesco. Os sindicalistas cobraram ainda o direito dos clientes ao atendimento presencial. O ato público ocorreu na unidade da Praça da Bandeira (1125), que teve a sua abertura retardada. A escolha da unidade para realização da atividade não foi por acaso. Há denúncias de assédio moral e prática antissindical por parte da gerência geral na unidade.

Horário especial nos jogos do Brasil na Copa

Com a estreia do Brasil na Copa do Mundo de Futebol contra a Sérvia, nesta quinta-feira (24), às 16h no horário de Brasília, as agências bancárias de todo o país funcionam em horário especial, como determina a Febraban. O atendimento bancário será das **8h às 13h** nos estados com diferença de 1h de Brasília (**Caso do MS**). Na próxima segunda-feira (28), a Seleção Brasileira volta a campo para disputar a segunda partida contra o time da Suíça, às 13h no horário de Brasília. Com isso, o atendimento das agências será das **7h30 às 10h30** nos estados com 1h de diferença do horário de Brasília.